

## INTRÓITO

*Entra Boato, todo pintado com línguas*

BOATO Abri os ouvidos, pois quem há-de tapar  
A entrada à audição se o sonoro Boato fala?  
Do Oriente ao declinante Oeste,  
Fazendo do vento montada, eu desenrolo  
Os actos começados nesta bola de terra.  
Constantes calúnias cavalgam minhas línguas  
E em diversas linguagens eu as digo  
E atulho com falsas novas os ouvidos das gentes.  
Falo de paz enquanto a oculta inimizade,  
Disfarçada de segurança, agride o mundo; 10  
E quem senão o Boato, quem senão eu,  
Reúne tropas temíveis e prontas defesas,  
Fazendo a cheia época, inchada doutros males,  
Parecer engravidada pelo tirano Marte?  
E não é nada disso. O Boato é uma flauta  
Soprada por suspeitas, cismas, conjecturas,  
E de tão fácil e tão simples manejo  
Que esse embotado monstro de incontadas cabeças,  
A sempre discorde e oscilante multidão,  
A sabe tocar. Mas para que faço eu 20  
A anatomia do meu conhecido corpo  
Diante dos meus? Porque está o Boato aqui?  
Corro à frente da vitória do Rei Henrique,

WILLIAM SHAKESPEARE

Que num sangrento campo perto de Shrewsbury  
Bateu o jovem Hotspur e as suas tropas,  
Extinguindo a chama da atrevida revolta  
Com o sangue dos revoltosos. Mas porque digo  
Já eu tanta verdade? A minha tarefa é  
Apregoar que Harry Monmouth caiu  
Sob a raiva da espada do nobre Hotspur 30  
E que o Rei diante da fúria de Douglas  
Curvou a ungida cabeça até rente à morte.  
Fiz correr este Boato pelas vilas da província,  
Lá desde o campo real de Shrewsbury  
Até este bichento forte de pedras ratadas  
Onde o pai de Hotspur, o velho Northumberland,  
Se finge doente. Chegam correios derreados  
E cada um deles traz apenas notícias  
Que soube por mim. Trazem das minhas línguas  
Brandos alentos falsos, piores que veros males. 40

*Sai*

## ACTO 1

### Cena 1

*Entra Lorde Bardolph por uma porta [e o Porteiro por outra]*

LORDE BARDOLPH Eh! quem guarda este portão? Onde está o conde?

PORTEIRO Quem devo dizer que sois?

LORDE BARDOLPH Diz ao conde  
Que Lorde Bardolph o aguarda aqui.

PORTEIRO Sua Senhoria encaminhou-se para o jardim.  
Queira Vossa Excelência bater ao portão  
E ele próprio responde.

*Entra o Conde [de] Northumberland*

LORDE BARDOLPH Eis que chega o conde.  
[*Sai o Porteiro*]

NORTHUMBERLAND Que novas, Lorde Bardolph? Cada minuto que passa  
Há-de ser pai de alguma violência;  
Os tempos vão bravos: o despique, qual cavalo  
Cheio de boa comida, soltou-se louco  
E leva tudo à frente dele.

10



Que parou a dar alento ao cavalo em sangue.  
 Queria saber o caminho de Chester, e eu  
 Perguntei-lhe se tinha novas de Shrewsbury: 40  
 Disse-me que a revolta tivera pouca sorte  
 E que a espora do jovem Percy estava fria.  
 Dito isto, deu rédea ao seu capaz cavalo  
 E curvando-se espetou os calcanhares armados  
 Nos ofegantes flancos do pobre bicho  
 Até à roseta, e parecia, assim partindo,  
 Devorar o caminho na corrida,  
 Sem esperar mais perguntas.

NORTHUMBERLAND Hã? Outra vez:  
 Disse que a espora do jovem Percy estava fria?  
 Que o Espora Quente era Espora Fria? Que a revolta 50  
 Tivera má sorte?

LORDE BARDOLPH Olhai, senhor, o que vos digo:  
 Se o meu jovem senhor, vosso filho, não ganhar,  
 À minha honra que por um cordão de seda  
 Dou o meu baronato e não se fala mais nisso.

NORTHUMBERLAND Porque havia esse fidalgo que passou por Travers  
 Dar tais exemplos de perdas?

LORDE BARDOLPH Quem, esse?  
 Era decerto algum coitado que roubou  
 O cavalo que montava, e punha a minha vida  
 Em como falou à sorte. Vede, aí vêm mais novas.

*Entra Morton*

NORTHUMBERLAND E o sobrolho deste homem, qual página de rosto, 60  
 Prediz a natureza de um volume trágico:  
 Lembra uma praia onde a imperiosa enchente  
 Deixou o testemunho da usurpação.  
 Diz, Morton, estás a chegar de Shrewsbury?